



Brasil

O Ibovespa fechou em leve alta nesta sexta-feira (25), avançando 0,12%, aos 134.739,28 pontos, no maior nível de encerramento desde setembro de 2024. O índice acumulou valorização de 4% na semana, impulsionado por dados de inflação domésticos que reforçaram apostas em uma elevação mais robusta da taxa Selic em maio. No cenário internacional, sinais de trégua nas tensões comerciais entre Estados Unidos e China ofereceram suporte adicional ao mercado. No câmbio, o dólar à vista recuou 0,05%, a R\$5,6903, marcando a sexta queda consecutiva frente ao real, movimento que contrastou com a valorização da moeda norte-americana ante outras divisas globais. Na semana, a moeda acumulou perda de 2,01% e, em abril, queda de 0,29%.

Açúcar



Os contratos futuros do açúcar encerraram a sexta-feira (25) com altas superiores a 1% nas bolsas de NY e Londres. As cotações vinham de duas sessões consecutivas de leves baixas, que mantiveram os preços próximos da estabilidade. Com a recuperação no final da semana, os preços em NY voltaram a superar o patamar dos 18 c/lb nos contratos mais próximos.

A valorização foi impulsionada pela confirmação de uma queda significativa na produção da Índia. Estimativas indicam que, na safra 24/25, a produção do país deve totalizar 25,5 milhões de toneladas até a primeira quinzena de abril, frente a uma expectativa inicial de 34,5 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 18% em comparação com o ciclo anterior. Esse cenário de oferta mais restrita tem contribuído para sustentar os preços no mercado internacional.

O contrato maio/25 na Bolsa de NY fechou com alta de 0,26 c/lb (1,45%), cotado a 18,18 c/lb. O vencimento julho/25 subiu 0,33 c/lb (1,85%), também negociado em 18,18 c/lb, enquanto o outubro/25 registrou avanço de 0,30 c/lb (1,67%), a 18,28 c/lb. O contrato março/26 encerrou o dia com ganho de 0,26 c/lb (1,42%), cotado a 18,61 c/lb.

Em Londres, o julho/25 fechou em US\$ 514,00 por tonelada, alta de 950 pontos (1,88%). O outubro/25 subiu 780 pontos (1,57%), sendo negociado a US\$ 503,80 por tonelada. O dezembro/25 terminou o dia a US\$ 499,80 por tonelada, com ganho de 670 pontos (1,36%), e o março/26 registrou valorização de 590 pontos (1,19%), cotado a US\$ 500,40 por tonelada.

Internacional



Líderes financeiros globais saíram frustrados das reuniões em Washington, sem clareza sobre como enfrentar as tarifas impostas pelos EUA, enquanto negociações com parceiros como Japão e Coreia do Sul avançaram pouco. A incerteza econômica preocupa, com receios de impactos duradouros no crescimento global, apesar da visão ainda cautelosamente otimista do FMI.

Commodities



Os contratos futuros de petróleo encerraram a sexta-feira (25) em alta moderada, com o mercado reagindo positivamente ao alívio nas tensões comerciais entre China e Estados Unidos. Esse movimento de recuperação prevaleceu sobre as preocupações com a possibilidade de um aumento na produção por parte da Opep+ na próxima semana.

O petróleo WTI para junho subiu 0,37%, fechando a US\$ 63,02 o barril, enquanto o Brent para julho avançou 0,23%, para US\$ 65,80 o barril. Apesar da alta no dia, ambos os contratos acumularam perdas na semana, refletindo o equilíbrio instável entre expectativas de demanda e incertezas sobre a oferta.

O mercado continua atento aos desdobramentos das negociações comerciais e às decisões da Opep+, que podem aumentar a oferta em um mercado já bem abastecido. Esse cenário adiciona riscos de baixa às projeções de preços para o petróleo no longo prazo, mesmo com algum alívio recente nas tensões globais.